

IDADE MATERNA AVANÇADA E SEUS DESFECHOS

PREGNANCY ADVANCED MATERNAL AGE AND IT'S OUTCOMES

Breno de P. Barboza ¹

Camila Calil¹

Isabella G. P. F. Trigo¹

Jhony X. Eller¹

Lara R. Silva¹

Milla R. Vaz ¹

¹ Alunos de graduação de medicina do Unifeso

Ana Paula V. S. Esteves ²

² Professor do curso de medicina do Unifeso

RESUMO

Introdução: O termo “idade materna avançada” é reconhecido para definir mulheres que dão à luz com idade igual ou superior a 35 anos. A gravidez tardia tornou-se uma realidade mundial no século XXI e vem sendo uma tendência crescente, tendo em vista atores como o aumento da inserção feminina no mercado de trabalho e o maior tempo de estudo das mulheres. Porém, tal situação se torna um problema, visto que gestação acima de 35 anos é configurada como de alto risco, por aumentar as chances de desenvolver complicações.

Objetivos: Este estudo objetivou analisar os riscos e consequências de uma gestação acima dos 35 anos.

Metodologia: O presente trabalho trata-se de uma revisão integrativa de literaturas científicas publicadas nos últimos 10 anos sobre os desfechos da gestante com idade avançada, nos idiomas inglês e português, excluindo-se artigos que não se enquadrassem nos critérios selecionados.

Resultados: O estudo dos artigos selecionados revelou associação entre idade materna avançada e maior risco de desenvolvimento de repercussões importantes, tanto à nível gestacional (pré eclampsia, diabetes gestacional, abortamentos e cesárea), como materno (aumento da incidência de infecções, hemorragia puerperal e anemia) e perinatais (prematuridade, morte neonatal e morte fetal).

Conclusão: Apesar do aumento da incidência e dos riscos numa gravidez idosa, o avanço da medicina no atual cenário mundial propiciou que a gestação pudesse ocorrer de forma normal, reduzindo o número de óbitos maternos e neonatais, desde que haja acompanhamento pré-natal correto e rigoroso, os cuidados básicos sejam seguidos e o auxílio médico seja realizado.

Descritores: gestação; complicações; parto; consequências; perinatal.

ABSTRACT

Background: The term "advanced maternal age" is recognized to define women who give birth at least 35 years of age. Late pregnancy has become a worldwide reality in the 21st century and has been a growing trend, in view of factors such as the increase in female labor market insertion and the longer study time of women. However, this situation becomes a problem, since gestation over 35 years is configured as high risk, increasing the chances of developing complications.

Aims: This study aimed to analyze the risks and consequences of pregnancy over 35 years.

Methods: The present work deals with an integrative review of scientific literature published in the last 10 years on the outcomes of pregnant women with advanced age, in the English and Portuguese languages, excluding articles that did not meet the criteria selected.

Results: The study of the selected articles revealed an association between advanced maternal age and an increased risk of significant repercussions, both at gestational (preeclampsia, gestational diabetes, abortion and cesarean), maternal (increased incidence of infections, puerperal hemorrhage and anemia) and perinatal levels (prematurity, neonatal death and fetal death).

Conclusions: In spite of the increased incidence and risks in an elderly pregnancy, the advancement of medicine in the current world scenario has allowed pregnancy to occur normally, reducing the number of maternal and neonatal deaths, provided there is correct and rigorous prenatal care, basic cares is followed and medical assistance is provided.

Keywords: pregnancy; complications; labor; consequences; perinatal.

INTRODUÇÃO

A gestação é um processo fisiológico que culmina em muitas mudanças físicas e emocionais na mulher, contudo, muitas vezes, as gestantes podem desenvolver patologias ou agravar condições maternas preexistentes. Um dos fatores de risco é a faixa etária acima de 35 anos (1).

A gestação em mulheres com mais de 35 anos tem se tornado uma realidade mundial. Alguns fatores como o aumento da inserção feminina no mercado de trabalho, maior tempo de estudo entre as mulheres e melhorias nos métodos anticoncepcionais têm contribuído para esse fenômeno. Além dos movimentos pró-mulheres, ativos desde meados dos anos de 1970, auxiliando-as nas conquistas sobre direitos e liberdades, inclusive sobre o exercício da sua própria sexualidade (2).

O termo “idade materna avançada” (AMA) é amplamente reconhecido para definir as mulheres que dão à luz com idade igual ou superior a 35 anos, sendo uma tendência crescente e que está relacionada a várias complicações na gravidez (3).

A gravidez tardia é classificada de alto risco por ter a chance de desenvolver complicações como diabetes mellitus gestacional, pré-eclâmpsia, trabalho de parto prematuro. Nessa idade, as mulheres estão mais suscetíveis a alterações patológicas, a qual favorecem a diminuição da fertilidade, dificuldades no trabalho de parto, aumentando o risco para abortos, hemorragias e o desenvolvimento de doenças genéticas e crônicas, como a síndrome hipertensiva específica da gravidez e a eclâmpsia. (2).

OBJETIVOS

Primário:

- Analisar as repercussões fetais, neonatais e obstétricos da idade materna avançada.

Secundários:

- Discutir os aspectos socioculturais que levaram ao aumento da incidência da idade materna avançada.
- Identificar na literatura os riscos gestacionais da gravidez acima de 35 anos.
- Buscar uma possível solução para prevenir os desfechos negativos da idade materna avançada.

MÉTODOS

Este trabalho trata-se de uma revisão integrativa de literatura realizada nas bases de dados PubMed, SciELO e Ebsco como fontes de pesquisa, iniciada em março de 2019, revisando a literatura científica publicada nos últimos 10 anos (2009-2019) sobre os desfechos da gestante com idade avançada. Utilizando como palavras chave: “idade materna avançada e integrativa” (pregnancy advanced maternal age).

Foram encontrados três mil quatrocentos e cinquenta e oito artigos e destes, dez foram selecionados para servirem como embasamento teórico do trabalho, de acordo com o quadro 1. Tendo como critério de

inclusão: artigos de língua portuguesa ou inglesa, embasamento teórico e publicados nos últimos dez anos. Foram excluídos artigos fora do tema principal e de outras línguas que não o português e inglês.

Quadro 1- AMOSTRA DE ARTIGOS

Base	Resultado	Número de artigos incluídos
PUBMED	2800	5
EBSCO	318	2
SCIELO	340	3

Fonte: Elaborado pelo autor.

Devido ao grande número de artigos em buscas preliminares, o presente estudo optou por selecionar os artigos que apresentassem dados condizentes e que fossem realmente relacionados com os objetivos do trabalho.

DISCUSSÃO

A gestação de mulheres com idade avançada está atrelada à constantes riscos e várias complicações. O risco de natimortos aumenta proporcionalmente ao aumento da idade da mãe, o que demonstra a grande importância das pesquisas para melhorar esse cenário de potencial risco clínico, preocupando-se com a manutenção da vida materna e claro, para que o conceito tenha plenas condições de sobrevivência. (4)

A expansão da relevância do tema é em decorrência de haver uma tendência crescente, essencialmente nos países de alta renda, nos quais a expectativa de vida aumentou significativamente. Além disso, com a independência da mulher e sua introdução cada vez maior no mercado de trabalho, a gestação tardia torna-se ainda mais evidente no cenário atual e de tal forma, é necessário que a medicina acompanhe esse novo contexto, sem minimizar ou privar a sua importância, garantindo a qualidade de vida e o bem estar do binômio mãe-filho.

Os avanços tecnológicos de reprodução assistida (ART) são fundamentais para o benefício de diversas mulheres, entre elas as com dificuldade de engravidar e que por muitos anos tentaram pelo método tradicional, falharam e só depois de atingirem uma certa idade procuraram métodos alternativos; as que engravidaram acidentalmente por não se prevenirem ao acreditar que com aquela idade não mais engravidariam e ainda as que atrasaram a gravidez por escolha, pelo estilo de vida que levam, sendo a carreira profissional um dos principais motivos que moldam essa decisão. (5)

Diante destas alternativas, evidencia-se uma ampliação do espectro das escolhas que a mulher pode ter sobre os âmbitos que permeiam sua vida, tornando-a mais independente e facilitando sua manutenção no meio familiar. Entretanto, há uma maior predisposição a desdobramentos materno-fetais a serem considerados para aquelas que optam pela gestação em idade avançada.

Os riscos da gestação tardia decorrem desde o período embrionário, pois, durante a vida fetal, em torno da 20ª semana de gestação, existem aproximadamente sete milhões de folículos primordiais. Cada

um deles contém um oócito estagnado na prófase da primeira divisão meiótica (diplóteno), até que o processo de ovulação se inicie, entretanto, durante a vida reprodutiva, apenas 400 a 500 folículos serão ovulados. (6)

A partir disso, evidenciamos que a mulher já nasce com seus oócitos, porém com o envelhecimento fisiológico, a qualidade e quantidade de seus óvulos encontram-se diminuídas e, por consequência, há a maior probabilidade de disfunções e alterações genéticas na gravidez acima de 35 anos, aumentando assim as chances de malformações fetais. (6).

Quando estudada isoladamente, a idade materna avançada esteve associada à hipertensão arterial, apresentação anômala, diagnóstico de sofrimento fetal intraparto, parto por cesárea e hemorragia puerperal. A incidência de infecções – incluindo as dos tratos urinário e respiratório – e anemia também estão aumentadas em mulheres com idade avançada, assim como os números de abortos e hemorragia pré-parto. (5,7).

Ao ser comparada à faixa etária mais jovem, as taxas de diabetes gestacional, hipertensão gestacional e parto cesáreo foram mais comuns na faixa etária materna avançada, assim como a admissão à unidade de terapia intensiva neonatal. As gestantes maiores que 35 anos ainda apresentaram maiores chances de terem filhos prematuros, sendo também um fator associado aos desfechos perinatais desfavoráveis. (1)

Grande parte dos resultados das gestações em países ditos desenvolvidos tem a interrupção relacionada à disfunção placentária, portanto, são necessários mais estudos com objetivo de examinar a relação existente entre a maternidade em idade avançada e causas e motivos que levam à disfunção placentária que não são, ainda, claros o suficiente para explicar esse aumento do risco de natimortos nessas mulheres. (3)

Ademais, foi observado maior risco de prematuridade e baixo peso ao nascer em filhos de gestantes acima dos 40 anos, devido aos fatores ligados às patologias maternas já exemplificadas, assim como à inadequada adesão as consultas pré-natais, evidenciado pelo estudo realizado por Ximenes e Oliveira. (7).

Destarte, a maior parte das repercussões de uma idade materna avançada podem ser minimizadas por um pré-natal de início precoce e intenso acompanhamento da gestação, evidenciando-se então que, por mais que haja uma problemática em torno da gestação idosa, não se deve descartar ou proibir sua condição, e sim desferir medidas cautelosas para a qual, permitindo que ocorra de forma normal. (1).

Diante das informações citadas, é possível analisar a maior susceptibilidade de intercorrências durante a gestação avançada, como hemorragia, infecções, pré-eclâmpsia e diabetes gestacional. Entretanto, os avanços da medicina nas tecnologias de reprodução e a realização de um pré-natal bem feito propiciam a mulher maior bem estar consigo e sua saúde, ampliando sua independência e capacidade de escolha.

CONCLUSÃO

O estudo realizado sobre os riscos de uma gestação em idade materna avançada, nos mostrou como, no contexto do século XXI, é cada vez mais comum que mulheres engravidem acima dos 35 anos, devido a fatores como maior expectativa de vida, inserção no mercado de trabalho, maior tempo de estudo, visando estabilidade financeira antes de engravidar, entre outros. Tendo em vista que a gestação idosa se tornou uma realidade mundial, é necessário que a medicina se adapte ao contexto, buscando formas de tornar possível que a gravidez ocorra de forma normal, reduzindo ao máximo suas complicações tanto para a mãe, quanto para o conceito.

Uma gama de desfechos negativos foi evidenciada quando uma gestação ocorre acima dos 35 anos, como ocorrência de doenças típicas da gravidez com maior frequência, como pré-eclâmpsia, hipertensão, diabetes gestacional, além de outras complicações obstétricas como um maior número de partos prematuros, risco de abortamentos, sofrimento fetal, apresentações anômalas, parto cesárea, alterações funcionais na placenta (DPP E PP), além de maiores riscos de hemorragia puerperal.

Para o recém-nascido, foi observado uma maior prevalência de baixo Apgar, natimortalidade, baixo peso ao nascer e prematuridade, estes associados a complicações mais tardias, como a síndrome da angústia respiratória (SAR) e a própria morte perinatal. Observamos ainda maior probabilidade de disfunções e alterações genéticas na gravidez acima de 35 anos, aumentando assim as chances de malformações fetais, embora poucas literaturas abordem este tema, tornando-se necessário um maior estudo acerca dele.

Dentro desse contexto, o estudo nos mostrou que o avanço da medicina no atual cenário mundial proporcionou que houvesse elevação do número de partos bem-sucedidos em mulheres mais velhas, assim como a redução do número de óbitos maternos e neonatais em comparação aos anos anteriores. Porém, para que a gestação idosa seja bem-sucedida, é necessário que profissionais de saúde conscientes a respeito do tema e suas intercorrências atuem de forma assídua, de forma a orientar as gestantes sobre os possíveis riscos e como evitá-los, e, principalmente, prestar um minucioso e adequado acompanhamento pré-natal e assistência ao trabalho de parto, parto e puerpério. Da mesma forma, é de suma importância a atenção aos cuidados com o recém-nascido, podendo desta forma, atenuar os efeitos deletérios da idade materna avançada tanto para este, quanto para a mãe.

REFERÊNCIAS

1. Almeida BBP; Morales JDC; Luz, GDS; Rissardo LK; Pelloso SM; Antunes MB. Idade materna e resultados perinatais na gestação de alto risco. *Nursing (São Paulo)*, v. 21, n. 247, p. 2513-2517, 2018.
2. Aldrighi JD; da Silva Ribeiro S; Wall ML; Zügel SS; Souza SRRK. Perfil sociodemográfico y obstétrico de mujeres en edad materna avanzada. 2018.
3. Lean SC. Idade materna avançada e resultados adversos da gravidez: uma revisão sistemática e meta-análise. *PloS one*, v. 12, n. 10, p. e0186287, 2017.
4. Aldrighi JD, Wall ML, Souza SRRK. Vivência de mulheres na gestação em idade tardia. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, v. 39, 2018.

5. Kiersnowska I, Węgrzyn P. Problemas de saúde durante a infância 35 anos de idade: uma revisão de literatura sintética. *Ciência Médica*, 12, 4, 2018.
6. Hoffman BL, Schorge JO, Bradshaw KD. Ginecologia de Williams. 3ª ed. Porto Alegre: Mac Graw Hill Education; 2016.
7. Cecatti JG, Faúndes A, Surita FG, Aquino M. O impacto da idade materna avançada sobre os resultados da gravidez. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia*, 1998.
8. SánchezBJM; Serrano YP; Soler JRM. La edad materna avanzada como elemento favorecedor de complicaciones obstétricas y del nacimiento. *Revista de Ciencias Médicas de Pinar del Río*, v. 19, n. 5, p. 789-802, Pinar del Rio Set, - Out. 2015.
9. Kahveci B, Melekoglu R, Evruke IC, Cetin C. The effect of advanced maternal age on perinatal outcomes in nulliparous singleton pregnancies. *BMC pregnancy and childbirth*, v. 18, n. 1, p. 343, 2018.
10. Rezende CL, Souza JC. Qualidade de vida das gestantes de alto risco de um centro de atendimento à mulher. *Psicólogo informação*, 16(16), 45-69, 2012.